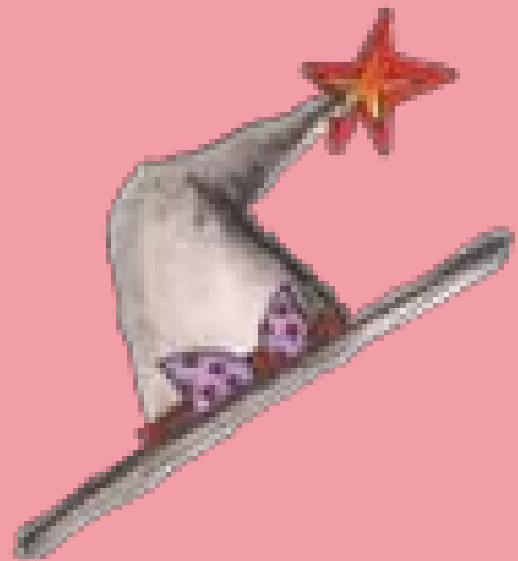


Texto: Nádia Aguiar
Ilustrações: Eurico Bivar

A Vassoura Mágica e a Fada Encantada



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
*Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura*

Fortaleza – Ceará – 2009

Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Francisco José Pinheiro

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto
Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais
Lucidalva Pereira Bacelar

Organização e Coordenação Editorial
Kelsen Bravos da Silva

Preparação de Originais
Lidiane Maria Gomes Moura

Projeto, Diagramação e Coordenação Gráfica
Daniel Diaz

Revisão
Marta Maria Braide Lima
Marcus Túlio Dias Monteiro

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Leniza Romero Frota Quinderé
Marta Maria Braide Lima
Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte
Sammya Santos Araújo
Eduardo Duarte

Catálogoção e Normalização
Maria do Carmo Andrade
Albaniza Teixeira Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387v
Ceará. Secretaria da Educação.
A Vassoura Mágica e a Fada Encantada / Secretaria da Educação; Nádia Aguiar; ilustrações Eurico Bivar. – Fortaleza: SEDUC, 2009.
24p.; il. – (Coleção PAIC Prosa Poesia)
ISBN 978-85-62362-50-7
1. Literatura infanto-juvenil. I. Aguiar, Nádia. II. Bivar, Eurico. III. Título. IV. Série

CDD 028.5
CDU 087.5



Dedico esse livro ao meu filho Gabriel, anjo que mora na terra,
mas veio do céu e hoje a minha vida é tão doce quanto mel.



Era uma vez uma vassoura mágica que, apesar de ser mágica, sentia-se abandonada. Ela vivia a varrer o chão ou, quando não, era posta atrás da porta, para as visitas indesejadas irem embora mais rapidamente. Mas apesar de tudo, ela sonhava.



A vassoura tinha um sonho difícil, mas não impossível. Ela sonhava voar por cima das árvores, dos pássaros e das nuvens. Porém para isso acontecer, tinha de ouvir umas palavrinhas mágicas.

Palavrinhas de gentileza, ditas por criancinhas sabidas e educadas. No entanto, onde ela vivia, as crianças não passavam perto.



Um belo dia, apareceu uma fada encantada. Ela vivia à toa, sem varinha de condão, sem amigos, sem alegria, sozinha... De repente, viu aquela vassoura diferente, colorida, enfeitada, mas tristonha e abandonada...

Logo se imaginou, em cima dela, voando, feliz, numa liberdade nunca antes experimentada. Sem saber as duas tinham o mesmo sonho.



Então, ela se lembrou da lenda das vassouras. Essa lenda dizia que a vassoura tinha de ouvir crianças dizerem palavras de gentileza para poder voar.

A fadinha levou a vassoura para onde várias crianças estavam brincando e pediu que elas falassem as tais palavrinhas mágicas. Todas começaram a gritar:

POR FAVOR! OBRIGADO! COM LICENÇA! DESCULPA...



E a fadinha, à toa, foi repetindo com as crianças:
– Com licença, Dona Vassoura, desculpa incomodar,
por favor, voa comigo sem destino, pra qualquer lugar...
E antes mesmo de a fadinha terminar, as duas já
estavam voando. Só se ouviam os gritos da fadinha:
– OBRIGADAAAAA!!!!



E as duas começaram a voar, pro norte, pro sul, pro
leste e oeste, IUUPPIII!!!!
Pra cima, pra baixo, OOBAAA!!!
De ponta-cabeça, UEPA!!!
Pulando, girando... UFA!



A fadinha estava tonta, com tantos malabarismos, daquela vassoura mágica. Ela não estava nem acreditando, voando por cima do luar...

QUE MARAVILHAAAAA!!!

As duas não estavam mais se sentindo sozinhas. Como era gostoso ter amigos, ter alguém pra brincar...

E assim, elas foram pelo céu afora. E elas riam sem parar. E nem precisava conversar, só sentir o vento no rosto e uma sensação diferente de LIBERDADE.



Mas, espera aí, alguém veio dizer que só quem voa em vassouras são as bruxas. Se ela quisesse continuar voando, com sua mais nova amiga, teria que virar uma... uma BRUXA??!!



Ela, logo ela! Ser uma bruxa...
com caldeirão?...
Poção mágica?...
Dentes de ratos?...
Asas de morcego?...
Nã!!



Então, ela decidiu uma decisão decisiva: não ficaria mais sem amigos, não seria mais uma fadinha à toa.

Então colocou botas roxas, chapéu e um vestido preto super-ultra-hiper-moderno.

Agora ela seria uma bruxinha, mas uma bruxinha boa.





Nádia Aguiar

Nasci e moro em Fortaleza, mas por catorze anos respirei os três climas onde as pedras cantam em Itapipoca, minha cidade do coração. Sou professora, contadora de história, e apaixonada pelo teatro, assim me descobri atriz. Diante de tudo isso, veio o desejo de escrever, e fazer parte de um mundo de sonhos e fantasias, onde a imaginação permite realizar altos voos em busca da felicidade, e para isso pode ser criança de qualquer idade.



Eurico Bivar

Artista plástico cearense, de Acopiara, com mais de trinta anos, nas trilhas dos traços e das cores. Participou de algumas mostras significativas, como os conceituados salões De Abril, UNIFOR Plástica e outras... com a mesma importância, desenvolveu mostras individuais. Muitas ilustrações, para livros e capas de discos, cartazes para espetáculos teatrais. A cumplicidade com as cores, na área da literatura infantil, tem a idade de uma aquarela, que já começa a adolecer. Que venham os mitos, que venham mais fadas, todas as pernas encantadas, com ou sem pelos... Eu corro o risco!

